



Universidade Federal do Maranhão

Centro de Ciências Humanas (CCH)

Departamento de Artes - DEART

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
SEGUNDA LICENCIATURA EM MÚSICA
PARFOR**

São Luís
2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

REITOR

Prof. Dr. Natalino Salgado

VICE-REITOR

Prof. Dr. Antonio Oliveira

PRÓ-REITORIA DE ENSINO (PROEN)

Prof. Dr. João de Deus

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEX)

Prof. Dr. Antonio Luiz Amaral Pereira

PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS (PRH)

Prof^a. Maria Elisa Cantanhede Lago Braga Borges

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E FINANÇAS (PROGF)

Prof. Me. José Américo da Costa Barroqueiro

DIRETORIA DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS (CCH)

Prof. Dr. Lyndon Araújo Santos

CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE ARTES (DEART)

Prof. Dr. Ricieri Carlini Zorzal

COORDENAÇÃO DO CURSO DE MÚSICA

Prof^a. Dr^a. Maria Verónica Pascucci

COLEGIADO DO CURSO DE MÚSICA

Prof. Me. Daniel Lemos Cerqueira

Prof. Me. Guilherme Augusto de Ávila

Prof. Me. José Roberto Froés

Prof. Bel. Leonardo Corrêa Botta Pereira

Prof^a. Dr^a. Maria Verónica Pascucci

Prof. Bel. Nelson Nunes Silva

Saint-Clair Aragão

Rafael Natividade

COMISSÃO DE REDAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS – PARFOR

Prof^a M^a. Ana Socorro Ramos Braga

Prof. Me. Daniel Lemos Cerqueira

Prof^a. M^a. Luísa Maria Pereira Osório da Fonseca

Prof^a. Dr^a. Maria Verónica Pascucci

LISTA DE ANEXOS

Anexo I Matriz Curricular

SUMÁRIO

1. Introdução	5
1.1 Histórico	5
1.2 Identificação	6
2. Objetivos	6
2.1 Geral	6
2.2 Específicos	6
3. Justificativa	7
3.1 Competências Profissionais	7
4. Metodologia	8
4.1 Matriz Curricular	8
4.2 Disciplinas	9
4.3 Relações Interdisciplinares	10
4.4 Ensino, Pesquisa e Extensão	16
5. Legislação Vigente	16
5.1 Estágio	17
5.2 Trabalho de Conclusão de Curso	18
6. Estrutura	18
6.1 Recursos Humanos	18
6.2 Infraestrutura e Materiais	18
6.3 Acervo	19
Referências Bibliográficas	21
Anexos	23

1. Introdução

1.1 Histórico

Desde 1970, a Universidade Federal do Maranhão oferece na área de Artes, por intermédio do Departamento de Artes (DEART), o curso de graduação em Educação Artística com diversas habilitações, conforme legislação referente à Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5.692 de 11/08/1971. A mencionada lei instituía o ensino polivalente em Artes, modalidade questionada por prover uma educação superior superficial e incapaz de suprir a demanda de conhecimento necessária ao exercício de uma atividade docente artística (BARBOSA, 1989).

Com a instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394 de 20/12/1996, o ensino de áreas específicas das Artes agora retornara à Educação Básica. Assim, observam-se reformulações do ensino superior no campo das Artes, fato que resultou primeiramente na criação do Curso de Licenciatura em Teatro através da Resolução CONSUN nº 74 de 28/09/2004. Da mesma forma, foi criado o Curso de Licenciatura em Música a partir da Resolução CONSUN nº 93 de 31/10/2006, e o Curso de Licenciatura em Artes Visuais, com a Resolução CONSUN nº 125 de 24/05/2010. Por conseguinte, buscou-se extinguir com a figura do educador polivalente de Educação Artística ou Artes – instituída pela antiga LDB 1971 – fato que alicerça os fundamentos do presente projeto pedagógico.

Novas perspectivas da Educação brasileira tem levado à formulação de projetos pedagógicos com base em novos tipos de prática educacional, como os cursos de Educação à Distância (EaD) e os projetos do PARFOR e PROEB, baseados na formação de profissionais com aulas em frequência mensal. O Departamento de Artes já possui dois cursos na modalidade EaD: as Licenciaturas em Teatro e Artes Visuais. Sendo assim, surge neste contexto a oportunidade de criar um curso na modalidade de Segunda Licenciatura em Música pelo PARFOR, habilitando professores da Educação Básica com mínimo de três anos de exercício no magistério – Art. 2º da Resolução CNE/CP 01/2009, que regulamenta os projetos pedagógicos do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura – trabalhar com a Música na disciplina de Artes das séries iniciais da Educação Básica. Ressalta-se que o contato com o

aprendizado musical no Estado do Maranhão tem sido realizado quase exclusivamente por meio de projetos sociais, como o projeto “Música no Munim” – realizado pela Escola de Música do Estado do Maranhão (EMEM) sob coordenação de seu diretor, prof. Raimundo Luiz Ribeiro, e estendido a outros municípios – projeto “Maná” em Codó, projeto “Unidos pela Arte” em Açailândia e projeto “Musicar” em Paço do Lumiar, entre outros. Dessa forma, mesmo ciente de que a proposta pedagógica do curso não apresenta subsídios suficientes para uma formação musical mais sólida, espera-se que este curso ofereça acesso a uma instrução musical formal elementar no interior do Maranhão, incentivando a realização de trabalhos musicais nas localidades beneficiadas pelo projeto. Assim, através de seus egressos, pretende-se multiplicar o usufruto da Música como instrumento de inclusão social, formação humana e ações solidárias, podendo até exceder o campo da Educação Básica.

1.2 Identificação

Título concedido	Licenciado em Música com habilitação nas séries iniciais da Educação Básica
Grande área	Linguística, Letras e Artes
Início estimado do curso	2013
Número de vagas	20
Tempo de integralização	4 semestres

Tab. 1 – Identificação do curso

2. Objetivos

2.1 Geral

A meta central do curso de Segunda Licenciatura em Música é habilitar professores que atuam há pelo menos 3 (três) anos na Educação Básica ao magistério do conteúdo “Música” na disciplina de Artes, conforme especifica a Lei nº 11.769/2008, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino musical na disciplina em questão.

2.2 Específicos

Dentre as metas paralelas, destacam-se as que se seguem:

- Oferecer instrução musical formal elementar a nível superior em localidades onde ainda não há esta opção;
- Regularizar a prática docente na Educação Básica, formalizando o espaço do ensino musical neste contexto em conformidade com a Legislação vigente;
- Apresentar metodologias de ensino e aprendizagem da Música compatíveis com a realidade sociocultural nas localidades onde será aplicado o presente projeto pedagógico;
- Realização de uma formação eminentemente prática que permita aplicação imediata dos conceitos apreendidos;
- Instruir, na medida do possível, os futuros egressos do curso a criarem espaços de prática musical em sua localidade;
- Incentivar a produção musical na localidade, trazendo movimentação cultural e abertura de espaços profissionais na área de Música.

3. Justificativa

Em consonância com as concepções primárias que levaram à criação do “Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica” (BRASIL, 2009), reitera-se a importância do curso de Segunda Licenciatura em Música para consolidação do conhecimento musical na sociedade maranhense, em localidades onde não há acesso para tal. A presença da Música na Educação Básica certamente será um fator multiplicador para as atividades culturais em âmbito local, pois a partir da conscientização da Música com área de atuação plena, haverá uma demanda de interesses políticos e sociais pela realização de eventos e projetos. Assim, trata-se de uma oportunidade ímpar para uma significativa expansão desta área.

Em parceria com a área de Educação, as Artes já provaram ser um poderoso instrumento de inclusão social e formação humana. Em particular, a Música tem demonstrado seus benefícios através de atividades colaborativas em grupo (TOURINHO, 2008; CERQUEIRA; ÁVILA, 2011), metodologias de iniciação musical que podem ser aplicadas tanto na Educação Básica quanto em projetos sociais (SANTOS, 2006; GUAZINA, 2010) e apresentações

artísticas e ações pedagógicas realizadas por músicos renomados de outras regiões do país e do mundo (MORAES *et al*, 2011). Assim, mesmo diante da breve matriz curricular do presente projeto pedagógico e da ausência de uma prova de Habilidades Específicas em Música – tal qual como adotada na maioria dos cursos superiores de Música brasileiros, incluindo-se a Licenciatura em Música do Campus Bacanga – espera-se que o contato com estes tipos de metodologia didático-musical possa motivar os futuros professores de Música a continuar sua busca pelo conhecimento musical após o fim do curso. Ainda, a iniciativa de promover ações fora do ambiente escolar poderá contribuir significativamente para o enriquecimento das atividades culturais e musicais em sua localidade.

3.1 Competências Profissionais

O professor de Música egresso da Segunda Licenciatura em Música estará habilitado a exercer o ensino do conteúdo “Música” nas séries iniciais da Educação Básica, ou seja: do 1º ao 5º ano. Dessa forma, serão apresentadas metodologias de ensino musical apropriadas a este contexto.

4. Metodologia

Segundo a Legislação vigente, a matriz curricular da Segunda Licenciatura em Música deve ter no mínimo 800 horas – caso a primeira Licenciatura do aluno pertença à grande área de Linguística, Letras e Artes – ou 1.200 horas – caso seja a primeira Licenciatura pertencente a áreas não-afins – não podendo exceder 1.400 horas em ambos os casos. Para tal, inclui-se um mínimo de 200 horas de Estágio Supervisionado – exercidas preferencialmente na Instituição onde o aluno já atua – mais a opção por atividades complementares. Ainda, o Art. 76º da Resolução CONSEPE 90/99 torna obrigatória a adoção de um Trabalho de Conclusão de Curso. No caso do presente projeto, optou-se pela Segunda Licenciatura para áreas não-afins, pois diversifica consideravelmente o público-alvo do presente projeto pedagógico.

Com relação às disciplinas de prática de instrumento auxiliar – como Piano e Violão, que existem na Licenciatura em Música do Campus Bacanga –

estas ficam condicionadas à aquisição de instrumentos pela Instituição que receberá o presente projeto pedagógico. Assim, mesmo ciente da importância de adquirir conhecimentos e habilidades pertinentes à Performance Musical, torna-se inviável no presente projeto colocá-las como disciplinas obrigatórias. Todavia, a aquisição de instrumentos como Violão, Flauta Doce e Percussão serão enfatizadas em oportunidade futura, assim que o presente projeto entrar em atividade.

4.1 Matriz Curricular

A seguir, apresenta-se a Matriz Curricular proposta para o projeto pedagógico em questão:

1º Período							
DEP	DISCIPLINA	CH	CR	CT	CP	CE	REQUISITO
DEART	Iniciação Musical I	60	3	2	1	0	
DEART	Prática Coral I	60	3	2	1	0	
DEART	Instrumento Auxiliar – Flauta Doce	60	3	2	1	0	
DEART	História da Música Brasileira	60	4	4	0	0	
TOTAL		240	13	10	3	0	-

2º Período							
DEP	DISCIPLINA	CH	CR	CT	CP	CE	REQUISITO
DEART	Iniciação Musical II	60	3	2	1	0	Iniciação Musical I
DEART	Prática Coral II	60	3	2	1	0	Prática Coral I
DEART	Musicalização I	60	4	4	0	0	Iniciação Musical I
DEII	Instrumento Auxiliar – Violão	60	3	2	1	0	
TOTAL		240	12	8	4	0	-

3º Período							
DEP	DISCIPLINA	CH	CR	CT	CP	CE	REQUISITO
DEART	Musicalização II	60	3	2	1	0	Musicalização I
DEART	Laboratório de Criação Musical I	60	3	2	1	0	
DEART	Metodologia da Pesquisa em Música	60	4	4	0	0	
DEART	Estágio Supervisionado I	135	3	0	0	3	Musicalização I
TOTAL		315	13	8	2	3	-

4º Período							
DEP	DISCIPLINA	CH	CR	CT	CP	CE	REQUISITO
DEART	Musicalização III	60	3	2	1	0	Musicalização II
DEART	Laboratório de Criação Musical II	60	3	2	1	0	Lab. Criação Musical I
DEART	Iniciação à Regência e Organologia	60	3	2	1	0	
DEART	Estágio Supervisionado II	135	3	0	0	3	Musicalização II
DEART	Trabalho de Conclusão de Curso	0	0	0	0	0	
TOTAL		315	12	6	3	0	-

Atividades Complementares							
DEP	DISCIPLINA	CH	CR	CT	CP	CE	REQUISITO
DEART	Ativ. Ensino, Pesquisa e Extensão	90	6	6	0	0	
TOTAL		90	6	6	0	0	-

Legenda: CH = Carga Horária; CR = Créditos; CT = Créd. Teóricos; CP = Créd. Práticos; CE = Créd. de Estágio

Estatísticas	
Carga Horária Total: 1.200 horas	Núcleo Contextual (CP): 360 horas
Créditos Totais: 56 créditos	Núcleo Estrutural (CT): 570 horas
Estágio Supervisionado: 270 horas	Núcleo Integrador (CE): 270 horas
Atividades Complementares: 90 horas	

4.2 Disciplinas

Segue-se o ementário e bibliografia recomendada para cada disciplina proposta na Matriz Curricular:

1º PERÍODO	Título: Iniciação Musical I
	Ementa: Apresentação seqüencial de conceitos teórico-musicais e desenvolvimento de habilidades relacionadas em nível elementar. Trabalho progressivo de iniciação musical a partir da percepção, leitura de notação musical alternativa e tradicional, com e subsequente conceituação.
	Referências: CERQUEIRA, D. L. <i>Princípios Educacionais do Piano: iniciação musical</i> . Disponível em http://musica.ufma.br . São Luís, 2012. CIAVATTA, L. <i>O passo: a pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmos</i> . Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2003. GORDON, E. <i>Teoria de Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões</i> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. LIMA, M. R. R; FIGUEIREDO, S. L. F. <i>Exercícios de Teoria Musical: uma abordagem prática</i> . São Paulo: Embraform, 2004. 6ª ed

1º PERÍODO	Título: Instrumento Auxiliar – Violão
	Ementa: Introdução ao estudo de habilidades específicas ao repertório violonístico básico e introdução à harmonia aplicada ao violão.
	Referências: PINTO, H. <i>Técnica de mão direita</i> . São Paulo: Ricordi, 1957. _____. <i>Iniciação ao Violão vol. 1</i> . São Paulo: Ricordi, 1978. _____. <i>Iniciação ao Violão vol. 2</i> . São Paulo: Ricordi, 1999. SANTOS, T. <i>Cadernos Pedagógicos</i> . São Paulo: Ricordi, s/d SÁVIO, I. <i>Escola Moderna do Violão</i> . São Paulo: Ricordi, s/d

1º PERÍODO	<p>Título: Prática Coral I</p>
	<p>Ementa: Estudo do repertório convencional para coro misto à quatro vozes. Estilos e escolas. Ênfase na prática musical como cantor de coro.</p> <p>Referências: CANOGIA, M. B. <i>Manual de Terapia da Palavra, Anatomia, Fisiologia, Semiologia e o Estudo da Articulação e dos Fonemas</i>. São Paulo: Livraria Atheneu, 1981. COELHO, H.S.N.W. <i>Técnica Vocal Para Coros</i>. São Leopoldo: Sinodal, 1994. CONCONE. <i>Thirty Dayly Exercises - op. 11 (for low voice)</i>. Nova York: Schirmer Inc, 1962. DINVILLE, C. <i>A Técnica da Voz Cantada</i>. Rio de Janeiro: Enelivros, 1989. HERBERT, C. <i>50 Vocalizes</i>. Buenos Aires: Ricordi, 1995. LEHMANN, L. <i>Aprenda a Cantar</i>. São Paulo: Tecnoprint, 1984. MANSION, M. <i>El Estudio del Canto</i>. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1981. MARCHESI, M. <i>24 Vocalises - für Sopran und Mezzosopran - Op. 2</i>. Berlim: Ries & Erler, s/d. _____. <i>Exercícios Op.1 - Hohe Ausgabe</i>. Berlim: Ries & Erler, s/d. MATIAS, N. <i>Canto Coral: um canto apaixonante</i>. Brasília: Musimed, 1989. ROBINSON, R; WINDD, A. <i>The Choral Experience – Literature, materials and Methods</i>. London: Harper and Row, 1976. STORTI, C. A. <i>Introdução à Regência</i>. Uberlândia: EDUFU, 1987. TABITH, J. <i>Foniatría</i>. São Paulo: Cortês Editora Autores Associados, 1981. 2ª ed VACCAJ, N. <i>Metodo Pratico di Canto - Soprano o Tenor - Contralto o Basso</i>. Buenos Aires: Ricordi, 1994.</p>
1º PERÍODO	<p>Título: História da Música Brasileira</p>
	<p>Ementa: O Período Luso-americano: Bahia e Pernambuco. Minas Gerais. Rio de Janeiro e São Paulo. Maranhão e Região Norte. O Período Joanino: música na Corte do Rio de Janeiro. Romantismo. Modernismo e Nacionalismo. Música Contemporânea Brasileira. Desenvolvimento da Música Popular Urbana do Brasil.</p> <p>Referências: ALMEIDA, R. <i>História da Música Brasileira</i>. Rio de Janeiro: F. Briguiete Cia, 1942. 2ª ed AZEVEDO, L. H. C.. <i>Música e Músicos do Brasil</i>. Rio de Janeiro: José Olympio, 1950. CAMPOS, A. <i>O Balanço da Bossa e outras bossas</i>. São Paulo: Perspectiva, 1966. DANTAS FILHO, A. <i>A Música Oitocentista na Ilha de São Luís: descontinuidades de um romantismo periférico</i>. In: III Encontro de Musicologia Histórica. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 1998. KIEFER, B. <i>História da Música Brasileira</i>. Porto Alegre: Movimento, 1976. TINHORÃO, J. R. <i>História Social da Música Popular Brasileira</i>. Lisboa: Editorial Caminho, 1990. _____. <i>As origens da Canção Urbana</i>. Lisboa: Editorial Caminho, 1997. MARIZ, V. <i>História da Música no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1981.</p>

2º PERÍODO	Título: Iniciação Musical II
	Ementa: Continuação do estudo progressivo de conceitos teóricos e desenvolvimento de habilidades. Ênfase na percepção de estruturas musicais, com treinamento da resposta visual aos elementos da partitura. Ditado rítmico, melódico e solfejo. Reconhecimento de funções harmônicas elementares. Conceituação elementar de forma musical e fraseologia.
	Referências: BENWARD, B; KOLOSICK, T. <i>Percepção Musical: Prática auditiva para músicos vols. 1 e 2</i> . São Paulo: Editora UNICAMP, 2009. DUARTE, A. <i>Percepção Musical: Método de Solfejo baseado na MPB</i> . Salvador: Boanova, 1996. GORDON, E. <i>Teoria de Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões</i> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. LACERDA, O. <i>Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical</i> . São Paulo: Ricordi Brasileira, 1956. LIMA, M. R. R; FIGUEIREDO, S. L. F. <i>Exercícios de Teoria Musical: uma abordagem prática</i> . São Paulo: Embraform, 2004. 6ª ed POZZOLI. <i>Guia Teórico-Prático para Ditado Musical, parte I e II</i> . São Paulo: Ricordi Brasileira, 1983. RAMIRES, M. <i>Harmonia: uma abordagem prática vol. I</i> . SCLIAR, E. <i>Fraseologia Musical</i> . Porto Alegre: Movimento, 2008. 3ª ed

2º PERÍODO	Título: Musicalização I
	Ementa: Abordagem teórico-prática sobre os diversos contextos, objetivos, autores e metodologias do ensino musical direcionados às séries iniciais da Educação Básica.
	Referências: BRITO, T. A. <i>Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança</i> . São Paulo: Ed. Peirópolis, 2003. _____. <i>Koellreutter Educador: o humano como objetivo da Educação Musical</i> . São Paulo: Ed. Peirópolis, 2001. GAINZA, V. H. <i>Estudos de Psicopedagogia Musical</i> . São Paulo: Ed. Summus, 1988. GORDON, E. <i>Teoria de Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões</i> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. LOUREIRO, A. M. A. <i>O Ensino de Música na Escola Fundamental</i> . Campinas: Ed. Papirus, 2008. LOURO, V. S. <i>Educação Musical e Deficiência: propostas pedagógicas</i> . São José dos Campos: edição do autor, 2006. MATEIRO, T; SOUZA, J. <i>Práticas de Ensinar Música: Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços, Formação</i> . Porto Alegre: Ed. Sulina, 2008. ROSA, N. S. S. <i>Educação Musical para 1ª a 4ª Série</i> . São Paulo: Ed. Ática, 1990. SWANWICK, K. <i>Ensinando Música Musicalmente</i> . São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

2º PERÍODO	Título: Instrumento Auxiliar – Flauta Doce
	Ementa: Introdução ao estudo prático de habilidades específicas da Flauta Doce a partir de métodos e repertório específico.
	Referências: CASTRO, T. <i>Cada dedo cada som</i> . Belo Horizonte: Mega Consulting, 2004. GUIA, R. L. M. <i>Tocando Flauta Doce: Pré-Leitura</i> . Belo Horizonte: Editora Catedral das Letras, 2011. MASCARENHAS, M. <i>Minha doce flauta doce vols. 1 e 2</i> . São Paulo: Irmãos Vitale, s/d. SUZIGAN, M. L.; MOTA, F. <i>Método de iniciação musical: flauta doce vols. 1 e 2</i> . São Paulo: Editora Tons, 2004.

2º PERÍODO	Título: Prática Coral II
	Ementa: Estudo do repertório convencional para coro misto à quatro vozes. Estilos e escolas. Ênfase na prática musical como cantor de coro.
	Referências: CANOGIA, M. B. <i>Manual de Terapia da Palavra, Anatomia, Fisiologia, Semiologia e o Estudo da Articulação e dos Fonemas</i> . São Paulo: Livraria Atheneu, 1981. COELHO, H.S.N.W. <i>Técnica Vocal Para Coros</i> . São Leopoldo: Sinodal, 1994. CONCONE. <i>Thirty Dayly Exercises - op. 11 (for low voice)</i> . Nova York: Schirmer Inc, 1962. DINVILLE, C. <i>A Técnica da Voz Cantada</i> . Rio de Janeiro: Enelivros, 1989. HERBERT, C. <i>50 Vocalizes</i> . Buenos Aires: Ricordi, 1995. LEHMANN, L. <i>Aprenda a Cantar</i> . São Paulo: Tecnoprint, 1984. MANSION, M. <i>El Estudio del Canto</i> . Buenos Aires: Ricordi Americana, 1981. MARCHESI, M. <i>24 Vocalises - für Sopran und Mezzosopran - Op. 2</i> . Berlim: Ries & Erler, s/d. _____. <i>Exercícios Op.1 - Hohe Ausgabe</i> . Berlim: Ries & Erler, s/d. MATIAS, N. <i>Canto Coral: um canto apaixonante</i> . Brasília: Musimed, 1989. ROBINSON, R; WINDD, A. <i>The Choral Experience – Literature, materials and Methods</i> . London: Harper and Row, 1976. STORTI, C. A. <i>Introdução à Regência</i> . Uberlândia: EDUFU, 1987. TABITH, J. <i>Foniatria</i> . São Paulo: Cortês Editora Autores Associados, 1981. 2ª ed VACCAJ, N. <i>Metodo Pratico di Canto - Soprano o Tenor - Contralto o Basso</i> . Buenos Aires: Ricordi, 1994.

3º PERÍODO	<p>Título: Musicalização II</p>
	<p>Ementa: Abordagem teórico-prática sobre os diversos contextos, objetivos, autores e metodologias do ensino musical direcionados às séries iniciais da Educação Básica, em continuidade à disciplina “Musicalização I”.</p> <p>Referências: BRITO, T. A. <i>Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança</i>. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2003. _____. <i>Koellreutter Educador: o humano como objetivo da Educação Musical</i>. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2001. GAINZA, V. H. <i>Estudos de Psicopedagogia Musical</i>. São Paulo: Ed. Summus, 1988. GOHN, D. M. <i>Auto-Aprendizagem Musical: Alternativas Tecnológicas</i>. São Paulo: Ed. Annablume/FAPESP, 2003. GORDON, E. <i>Teoria de Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. LOUREIRO, A. M. A. <i>O Ensino de Música na Escola Fundamental</i>. Campinas: Ed. Papirus, 2008. LOURO, V. S. <i>Educação Musical e Deficiência: propostas pedagógicas</i>. São José dos Campos: edição do autor, 2006. MATEIRO, T; SOUZA, J. <i>Práticas de Ensinar Música: Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços, Formação</i>. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2008. ROSA, N. S. S. <i>Educação Musical para 1ª a 4ª Série</i>. São Paulo: Ed. Ática, 1990. SWANWICK, K. <i>Ensinando Música Musicalmente</i>. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.</p>
3º PERÍODO	<p>Título: Laboratório de Criação Musical I</p>
	<p>Ementa: Estudo do desenvolvimento temático a partir de variações de idéias musicais propostas. Elaboração melódica sobre harmonia maior, menor e estrutura modal, compreendendo suas funcionalidades. Estudos fraseológicos e suas implicações práticas. Cadências harmônicas na criação musical. Composição de obras em linguagem contemporânea a partir de figuras sonoras.</p> <p>Referências: ALMADA, C. <i>Arranjo</i>. Campinas: UNICAMP, 2000. BELKIN, A. <i>A practical guide to musical composition</i>. Toronto: Edição do Autor, 2008. COPLAND, A. <i>Como ouvir e entender Música</i>. São Paulo: Artenova, 1974. FARIA, N. <i>A arte da improvisação</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993. SWANWICK, K. <i>Ensinando Música Musicalmente</i>. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.</p>

3º PERÍODO	Título: Metodologia da Pesquisa em Música
	Ementa: Estudo e prática de metodologias para investigação musical. Redação de projetos de monografia como forma de preparação para o Trabalho de Conclusão de Curso.
	Referências: BERAN, J. <i>Statistics in Musicology</i> . Londres: Chapman & Hall/CRC, 2004. BUDASZ, R. (org). <i>Pesquisa em Música no Brasil: métodos, domínios perspectivas vols. 1 e 2</i> . Goiânia: ANPPOM, 2009. NASCIMENTO, J. P. C.. <i>Abordagens do Pós-Moderno em Música: A incredulidade nas metanarrativas e o saber musical contemporâneo</i> . São Paulo: Editora UNESP, 2010. NETTL, B. <i>Musica Folclorica y Tradicional de los continentes occidentales</i> . Madrid: Alianza, 1985. _____. <i>Theory and Method in Ethnomusicology</i> . Londres: Free Press of Glencoe, 1964. TAGORE, R. S. S. M. <i>Universal History of Music</i> . Varanasi: Chowkhamba Sanskrit Series Office, 1963.

4º PERÍODO	Título: Musicalização III
	Ementa: Abordagem teórico-prática sobre os diversos contextos, objetivos, autores e metodologias do ensino musical direcionados às séries iniciais da Educação Básica, em continuidade à disciplina “Musicalização II”.
	Referências: BRITO, T. A. <i>Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança</i> . São Paulo: Ed. Peirópolis, 2003. _____. <i>Koellreutter Educador: o humano como objetivo da Educação Musical</i> . São Paulo: Ed. Peirópolis, 2001. GAINZA, V. H. <i>Estudos de Psicopedagogia Musical</i> . São Paulo: Ed. Summus, 1988. GOHN, D. M. <i>Auto-Aprendizagem Musical: Alternativas Tecnológicas</i> . São Paulo: Ed. Annablume/FAPESP, 2003. GORDON, E. <i>Teoria de Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões</i> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. LOUREIRO, A. M. A. <i>O Ensino de Música na Escola Fundamental</i> . Campinas: Ed. Papirus, 2008. LOURO, V. S. <i>Educação Musical e Deficiência: propostas pedagógicas</i> . São José dos Campos: edição do autor, 2006. MATEIRO, T; SOUZA, J. <i>Práticas de Ensinar Música: Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços, Formação</i> . Porto Alegre: Ed. Sulina, 2008. ROSA, N. S. S. <i>Educação Musical para 1ª a 4ª Série</i> . São Paulo: Ed. Ática, 1990. SWANWICK, K. <i>Ensinando Música Musicalmente</i> . São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

4º PERÍODO	Título: Laboratório de Criação Musical II
	Ementa: Estudo do desenvolvimento temático a partir de variações de idéias musicais propostas. Elaboração melódica sobre harmonia maior, menor e estrutura modal, compreendendo suas funcionalidades. Estudos fraseológicos e suas implicações práticas. Cadências harmônicas na criação musical. Composição de obras em linguagem contemporânea a partir de figuras sonoras, oferecendo continuidade ao trabalho iniciado em “Laboratório de Criação Musical I”.
	Referências: ALMADA, C. <i>Arranjo</i> . Campinas: UNICAMP, 2000. BELKIN, A. <i>A practical guide to musical composition</i> . Toronto: Edição do Autor, 2008. COPLAND, A. <i>Como ouvir e entender Música</i> . São Paulo: Artenova, 1974. FARIA, N. <i>A arte da improvisação</i> . Rio de Janeiro: Lumiar, 1993. SWANWICK, K. <i>Ensinando Música Musicalmente</i> . São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

4.3 Relações Interdisciplinares

Em se tratando de um curso de caráter eminentemente prático, reitera-se que o caráter pedagógico transdisciplinar norteia todo o processo de aprendizagem, perpassando por toda a Matriz Curricular proposta. Ao conceber a aprendizagem musical como um processo progressivo de aquisição dos saberes teóricos de forma associada ao desenvolvimento de habilidades práticas – conforme reforça Gordon (2000) – evidencia-se própria a natureza de interdisciplinaridade do ensino musical. Um aluno que domina habilidades específicas – como tocar um instrumento ou “tirar” músicas de ouvido, por exemplo – terá dificuldades em desenvolver de forma consciente outros tipos de habilidade, além de limitar sua capacidade crítica de diagnosticar problemas devido à carência de informações conceituais. Por outro lado, um perfil teórico de alunado é incapaz de realizar quaisquer atividades musicais práticas, pois estas exigem necessariamente o desenvolvimento de habilidades práticas em conjunto com a conceituação teórica. Dessa forma, reforça-se que o objetivo do presente projeto é desenvolver um perfil equilibrado de aluno, capaz de realizar atividades práticas de forma consciente e planejada. Os reflexos deste princípio norteador da pedagogia musical serão naturalmente visíveis durante as atividades de Estágio Supervisionado.

4.4 Ensino, Pesquisa e Extensão

Através da busca de uma bibliografia atual e da aplicação de conceitos pedagógico-musicais adotados no curso de Licenciatura em Música do

Campus Bacanga, reforça-se o forte caráter de integração entre Ensino e Pesquisa presente no atual projeto pedagógico. A adoção de material didático e métodos de ensino elaborado pelo corpo docente do Departamento de Artes – como o método “Princípios Educacionais do Piano: Iniciação Musical”, por exemplo – se apresenta como parte do processo natural de pesquisa, além de permitir avaliar a adoção e – caso se faça necessário – adaptação a outros contextos de ensino e aprendizagem.

Com relação às atividades de Extensão – caracterizadas na Música principalmente como apresentações, concertos, *workshops*, oficinas e projetos sociais – reitera-se a necessidade de realizar um melhor diagnóstico local em termos de infraestrutura e receptividade das atividades musicais, bem como a disponibilização de recursos humanos – professores e alunos do curso de Música do Campus Bacanga – para dar continuidade a projetos locais. Assim, trata-se de uma grande possibilidade de crescimento para a área de Música a nível local.

5. Legislação Vigente

A tabela em seguida (tab. 2) sintetiza a Legislação observada quando da redação do presente projeto pedagógico:

Legislação	Especificação
BRASIL. <i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996.</i>	Institui as principais Leis que regem a Educação nacional.
BRASIL. <i>Resolução CNE/CP 02/2002.</i>	Institui diretrizes para os cursos na modalidade Licenciatura.
BRASIL. <i>Resolução CNE/CES 02/2004.</i>	Institui diretrizes para os cursos de graduação em Música.
BRASIL. <i>Lei nº 11.788/2008.</i>	Regulamenta o Estágio Supervisionado obrigatório e não-obrigatório.
BRASIL. <i>Decreto nº 6.755/2009.</i>	Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais para o Magistério da Educação Básica
BRASIL. <i>Resolução CNE/CP 01/2009.</i>	Regulamenta os cursos de Segunda Licenciatura para o Programa Emergencial
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. <i>Resolução CONSEPE nº 17/1998.</i>	Estatuto da UFMA.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. <i>Resolução CONSEPE nº 90/1999.</i>	Normas de Controle Acadêmico da UFMA.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. <i>Resolução CONSEPE nº 684/2009.</i>	Regulamenta o Estágio nos cursos de graduação da UFMA.

Tab. 2 – Legislação consultada para redação do presente projeto pedagógico

5.1 Estágio

Segundo a Resolução CNE/CP nº 02/2002, o Estágio Supervisionado é obrigatório para os cursos na modalidade Licenciatura. Ainda, no caso de cursos de Segunda Licenciatura, evidencia-se a preferência pela utilização do local de trabalho do aluno como campo de estágio, tendo em vista que o mesmo já se encontra atuando no magistério da Educação Básica. Todavia, a problemática que se evidencia é o acompanhamento das atividades por um supervisor técnico, dada a absoluta falta de professores especialistas em Música no campo de trabalho. Trata-se de uma questão a ser discutida *a posteriori*, ao serem iniciadas as atividades de ensino do presente projeto.

5.2 Trabalho de Conclusão de Curso

Tendo como base as Normas de Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Música do Campus Bacanga, evidencia-se o amplo espectro de modalidades possível, entre eles: elaboração de material didático, relato de experiência pedagógico-musical, monografia tradicional e apresentação musical didática, entre outros. Com relação ao trabalho de orientação, reitera-se a utilização de estratégias provenientes da Educação à Distância, sendo possível orientar o aluno através de *e-mail*, programas de conversação e videoconferência. Ainda, importantes materiais para consulta bibliográfica podem ser acessados através da internet, facilitando o acesso a referências por parte dos orientandos.

6. Estrutura

Mesmo com a preocupação de elaborar um projeto pedagógico que seja capaz de ser aplicado em condições carentes de infraestrutura e recursos humanos e materiais, reitera-se um mínimo de condições para que o mesmo possa ser aplicado, conforme se segue.

6.1 Recursos Humanos

Para cada turma aberta, espera-se uma demanda mínima de 3 (três) professores de Música no primeiro ano e 2 (dois) professores dos Departamentos de Educação I e II para as disciplinas da área de Pedagogia. No ano seguinte, será necessário um mínimo de 4 (quatro) professores de

Música, sem considerar a quantidade de orientações de TCC que se fizerem necessárias. Ainda, ressalta-se a presença do Coordenador da Segunda Licenciatura, que além de zelar pelo exercício do projeto pedagógico, provavelmente necessitará de pelo menos um funcionário que contribuía para a realização de serviços de secretariado.

6.2 Infraestrutura e Materiais

Com a periodicidade mensal de aulas, o curso irá necessitar de 4 (quatro) salas de ensino com carteiras (com braço ou não), lousa, giz e apagador. Reitera-se que as salas precisam ter espaço suficiente para que as carteiras possam ser deslocadas para o canto da sala, liberando espaço central para a realização de atividades de Prática Coral, Regência e Musicalização.

Mesmo não estando prevista a aquisição de materiais como caixas de som com entrada USB, Violões, Flautas doce e instrumentos de percussão – entre outros – a possibilidade da aquisição deste material não está descartada, mediante aproximação com a Direção da Instituição e subsequente sinalização de interesse. À medida que este material vai sendo adquirido, torna-se possível diversificar as metodologias de ensino contempladas nas disciplinas, além de possibilitar a realização de um trabalho mais sólido e aprofundado por parte dos alunos que mantém vínculo com a Instituição em questão.

6.3 Acervo

A aquisição de material bibliográfico, mesmo de grande importância, não está prevista. Sendo assim, os alunos ficam responsáveis pela pesquisa por materiais via internet, onde é possível encontrar importantes livros e métodos de ensino musical gratuitos. Ainda, o professor poderá opcionalmente disponibilizar material de seu interesse na página do curso de Música (<http://musica.ufma.br>), complementando assim a aprendizagem.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, A. M. *Arte-Educação no Brasil: Realidade hoje e expectativas futuras*. Caderno de Estudos Avançados, v.3 n.7. São Paulo: USP, 1989, p.170-182.

CERQUEIRA, D. L.; ÁVILA, G. A. *Arranjo no Ensino Coletivo da Performance Musical: experiência com Violão em grupo na cidade de São Luís/MA*. In: X Encontro Regional da ABEM Nordeste. Recife: UFPE, 2011.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5.692 de 11/08/1971*.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 20/12/1996*.

BRASIL. *Resolução CNE/CP 01/2009*.

GORDON, E. *Teoria da Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

GUAZINA, L. *Os projetos sociais e a música no 'front' das lutas contemporâneas: entre a biopolítica e a invenção da vida*. In: I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010, p.941-950.

MORAES, C. S; MORAIS, F. A. S; OLIVEIRA, J. A. S; PINHEIRO, M. C. C. *Recital Didático: ações pedagógicas e ampliação da vivência musical*. Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Música à Distância da Universidade Aberta do Brasil. Cruzeiro do Sul: UAB/UnB, 2011.

SANTOS, C. P. *Projetos sociais em educação musical: uma perspectiva para o ensino e aprendizagem da Música*. In: XVI Congresso da ANPPOM. Brasília: UnB, 2006, p.108-112.

TOURINHO, A. C. G. S. *O ensino coletivo de violão na educação básica e em espaços alternativos: utopia ou possibilidade?* In: Anais do VIII Encontro Regional da ABEM Centro-Oeste. Brasília: UnB, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Resolução CONSUN nº 74 de 28/09/2004*.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Resolução CONSUN nº 93 de 31/10/2006*.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Resolução CONSUN nº 125 de 24/05/2010*.

ANEXOS



CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM MÚSICA - PARFOR

MATRIZ CURRICULAR										
PER	COD	DEP	DISCIPLINA	CH	CR	CT	CP	CE	REQUISITOS	Equivalência com o Curso de São Luís
1		DEART	Iniciação Musical I	60	3	2	1	0		-
		DEART	Prática Coral I	60	3	2	1	0		Prática Coral I
		DEART	Instrumento Auxiliar - Flauta Doce	60	3	2	1	0		-
		DEART	História da Música Brasileira	60	4	4	0	0		História da Música Brasileira
Total				240	13	10	3	0		
2		DEART	Iniciação Musical II	60	3	2	1	0	Iniciação Musical I	-
		DEART	Prática Coral II	60	3	2	1	0	Prática Coral I	Prática Coral II
		DEART	Musicalização I	60	3	2	1	0	Iniciação Musical I	Musicalização I
		DEII	Instrumento Auxiliar - Violão	60	3	2	1	0		-
Total				240	12	8	4	0		
3		DEART	Musicalização II	60	3	2	1	0	Musicalização I	Musicalização II
		DEART	Laboratório de Criação Musical I	60	3	2	1	0		Laboratório de Criação Musical I
		DEART	Metodologia da Pesquisa em Música	60	4	4	0	0		
		DEART	Estágio Supervisionado I	135	3	0	0	3	Musicalização I	-
Total				315	13	8	2	3		
4		DEART	Musicalização III	60	3	2	1	0	Musicalização II	Musicalização III
		DEART	Laboratório de Criação Musical II	60	3	2	1	0	Laboratório de Criação Musical I	Laboratório de Criação Musical II
		DEART	Iniciação à Regência e Organologia	60	3	2	1	0		Iniciação à Regência e Organologia
		DEART	Estágio Supervisionado II	135	3	0	0	3	Musicalização II	-
		DEART	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	0	0	0	0	0		Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Total				315	12	6	3	3		
A			Atividades Complementares de Ensino, Pesquisa e Extensão	90	6	6	0	0		
			Total	90	6	6	0	0		

CARGA HORÁRIA TOTAL	1200 h
CRÉDITOS TOTAIS	56
NÚCLEO ESTRUTURAL (créditos teóricos)	570 h
NÚCLEO CONTEXTUAL (créditos práticos)	360 h
NÚCLEO INTEGRADOR (créditos de estágio)	270 h
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	90 h

Vagas por Semestre	30
Número Mínimo de Discentes no Curso	120
Número Mínimo de Docentes de Música (RT40 ministrando 3 disciplinas de 60h)	6
Número Máximo de Docentes de Música (RT40 ministrando 2 disciplinas de 60h)	8
Proporção de Discentes por Mínimo de Docentes	20

DISCIPLINAS ELETIVAS						
COD	DEP	DISCIPLINA	CH	CR	CT	CP
	DEART	Instrumento Auxiliar - Teclado	60	3	2	1
	DEART	História da Música I	60	3	2	1
	DEART	História da Música II	60	3	2	1
	DEART	Metodologia do Ensino da Música	60	3	2	1
Total de Disciplinas Eletivas			240	12	8	4

Legislação Vigente

BRASIL. *Leis de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.*

BRASIL. *Resolução CNE/CP 02, de 19 de Fevereiro de 2002.* (Carga horária e divisão dos cursos de Licenciatura Plena)

BRASIL. *Resolução CNE/CES 02, de 8 de Março de 2004.* (Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música)

BRASIL. *Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008.* (Estágio)

BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 01/2009.* (Regulamentação dos cursos de Segunda Licenciatura)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Resolução CONSEPE 17/1998.* (Estatuto da UFMA)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Resolução CONSEPE 90/1999.* (Normas de Controle Acadêmico da UFMA)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Resolução CONSEPE 684/2009.* (Estágio nos cursos de graduação da UFMA)